

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE.
Particpe desta página: e-mail: opiniao@grupotarde.com.br
Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupotarde.com.br

A que ponto chegou o ser humano

Aldérico Sena

Bacharel em Teologia Sociedade e Política e Especialista em Gestão de Pessoas
aldericosena@gmail.com

“Asilo São Lázaro é alvo de ataque de criminosos pela segunda vez este ano”, publicado no jornal A TARDE, edição de 11 de Junho.

A desestruturação familiar e educacional tem levado o ser humano, em especial o jovem, a comportamento extremo que faz necessário um novo modelo de educação familiar e escolar. A educação está deseducada em casa, na escola e também com o estímulo do maior poder de formação, a mídia, através das novelas que constroem e destroem muito mais com ensinamentos extremos e inadequados em horários que pais, filhos e netos estão juntos assistindo cenas e ações absurdas que não deixam de estimular a juventude para atos prejudiciais a sociedade. Para avaliar como está a educação no Brasil, é só pedir a um aluno que concluiu qualquer curso em faculdade uma redação para entender por que o brasileiro escreve tão mal e está despreparado educacionalmente. Uma boa comprovação são os resultados nos exames da OAB, Conselhos de Medicina, dentre outros cursos nos estados da Federação.

Resgatar a dignidade do ser humano é um dever cívico da família, é também refletir o passado, procurar viver melhor o presente pensando no futuro das gerações que virão.

É vergonhoso como o desrespeito já começa em casa e reflete na escola. As crianças não respeitam mais professores não por culpa deles, mas sim, por culpa de muitos pais e governantes que não priorizam a educação como base do desenvolvimento humano. Tudo começa em casa e cadê a liderança e o comando dos

pais para impor disciplina, limite, responsabilidade e ética humana para respeitar e ser solidário com o próximo?

A postura individualista, antiética e despolitizada do ser humano em pleno século XXI tem contribuído para o crescimento da violência contra o meio ambiente e o ser humano. Exemplo claro é a violência com pais, professores e pessoas idosas como a que ocorreu no: “Asilo São Lázaro é alvo de ataque de criminosos”. Só poderemos formar bons cidadãos, ensinando as crianças desde as primeiras letras a serem cidadãos com educação em tempo integral nas escolas, com o suporte do Professor, Assistente Social, Psicólogo e segurança da reserva da polícia militar e das forças armadas, devidamente treinadas, capacitadas e qualificadas para exercerem suas atividades com qualidade para o bom ensino das crianças. Pais educam e o professor ensina. Povo educado, país desenvolvido. Governante, quando a educação será investimento para construir um Brasil melhor para todos? Quem cria e descreia qualquer ação positiva ou negativa é o ser humano. Vamos todos procurar ser mais, em vez de querer ter sempre mais, em detrimento do próximo? Queremos poder!

“A gente tem que sonhar, senão as coisas não acontecem” – Oscar Niemeyer.

Resgatar a dignidade do ser humano é um dever cívico da família, é também refletir o passado, procurar viver melhor o presente pensando no futuro...

Lembrancinhas do Dois de Julho

Luís Guilherme Pontes Tavares

Jornalista, produtor editorial, professor universitário, diretor da ABI
lu1apta@gmail.com

Em 2023, a Bahia festejará, de modo especial, o Dois de Julho, porque se completará os 200 anos da Independência do Brasil na Bahia. Faltam, portanto, quatro anos para a data redonda e, por isso, ocorre-me sugerir, desde agora, que o segmento de economia criativa crie produtos para comercializar e divulgar a grande festa dos baianos. Tipo “Lembranças do Dois de Julho”. Quicã, com versões especiais para as comemorações do bicentenário.

A Prefeitura Municipal de Salvador, em boa hora, caminha no sentido do bicentenário tomando as providências devidas para a restauração do Monumento que distingue, com os seus mais de 25 metros de altura, o centro do Campo Grande (Praça Dois de Julho). A obra, supervisionada pela Fundação Gregório de Mattos (FGM), é executada pela Studio Argolo Antiquidades e Restaurações e será concluída em breve.

Uma das lembrancinhas do Dois de Julho poderia ser a réplica, em miniatura, do monumento edificado no Campo Grande em 1895. O valor seria conforme o material empregado. Em resina, o mais em conta; em ouro, o mais valioso. Que se criem botões e pins diversos, assim como ímãs de geladeira, lápis e canetas decorados com figuras afins com o Dois de Julho e um sem número de artigos pequenos e grandes, de preços variados. Que não falem, tampouco, as camisetas e os quadros alusivos à luta e à vitória de 1823.

Que se negocie também, durante a festa e sempre, os livros que tratam do tema, sobretudo o clássico Independência da Bahia no Brasil (Coleção Bahia de Todos.

Salvador: EDUFBA, 2005), do professor doutor Luís Henrique Dias Tavares, uma das últimas obras revistas e ampliadas por ele. O citado autor, sempre comprometido com a liberdade, fez coro na defesa da preponderância da Bahia para que o Brasil obtivesse o fim do jugo do colonizador. Os escritos dele, nos animam a prosseguir na luta.

Convém esclarecer que há, além do Campo Grande e o admirável monumento, outros espaços de reverência àqueles que lutaram em favor da libertação do Brasil: o Pavilhão Dois de Julho, na Lapinha, que guarda os carros alegóricos do caboclo e da cabocla; e o Panteão de Pirajá, que enaltece os heróis da Independência e rende gratidão ao General Pierre Labatut (1776-1849), comandante do Exército Pacificador.

Recordo, para encerrar, o encontro da professora Consuelo Pondé de Sena (1934-2015), então presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), com o diretor da FGM, Fernando Guerreiro, ocasião em que conversaram sobre o bicentenário do Dois de Julho. Ela desejava que a Bahia edificasse, para inaugurar em 2023, memorial em que coubesse tudo que se refere à Independência. Desconheço, todavia, se ela legou o seu sonho em letra de forma.

Ocorre-me sugerir que o segmento de economia criativa crie produtos para comercializar e divulgar a grande festa dos baianos

A vida vem antes da tradição

José Reis Neto

Promotor de Justiça de Cruz das Almas

Suponha que no São João, numa cidade apaixonada pelo evento e para onde vão milhares de turistas, um grupo de pessoas se arme de porretes. Eles vão a um determinado local e começam a se agredir com os ditos instrumentos, também lesionando terceiros que por lá passam. Danificam casas, carros e bens públicos. Impedem a circulação de pessoas no local. Eventualmente, algum dos atingidos se fere gravemente ou morre.

Certamente, a população pedirá das entidades de defesa social providências, e estas usarão das ferramentas disponíveis para fazer cessar o problema.

Substitua os porretes da situação hi-

potética por “espadas de fogo”, e não haverá mais necessidade de imaginação. É o que ocorre em Cruz das Almas, Senhor do Bonfim, Salvador (Periperi), Muritiba, Conceição do Almeida, São Felipe, Sapeaçu, Castro Alves, Cachoeira e diversas outras cidades da Bahia.

As “espadas de fogo” são instrumentos confeccionados a partir de bambu ou tubo de PVC, cujas extremidades são seladas com barro. O interior é preenchido com pólvora, limalha de ferro ou vidro moído e outros

Dados do SUS apontam que a Bahia lidera o número de internações relacionadas a fogos de artifício

materiais. TODA a produção é clandestina, portanto não há controle de qualidade ou segurança, nem padronização. Muitas pensam mais de um quilograma.

Uma vez acesas e arremessadas, desenvolvem trajetória imprevisível, podendo atingir grandes velocidades antes de se chocar contra pessoas ou bens. A velocidade e o peso do artefato determinam a violência do impacto, causando enormes danos.

Segundo matéria jornalística de 13.06.2017, dados do Sistema Único de Saúde (SUS) apontam que a Bahia lidera o número de internações relacionadas a fogos de artifício. De um total de 4.577 ocorrências do tipo em todo o país, entre os anos de 2008 e 2016, 961 foram em nosso Estado.

Considerados os atendimentos sem internação, apenas em Cruz das Almas, no ano de 2010, último antes do aumento da repressão, registrou-se atendimento a 315

queimados. No ano passado, segundo site local, durante o período de 1^a a 24 de junho foram atendidos na UPA local 121 pacientes feridos por fogos de artifício. Decorreram de espadas, 92 casos de queimaduras e 27 traumas.

Também são frequentes os episódios fatais e as lesões graves. Em 2018, um jovem perdeu um dos olhos atingido por uma espada.

O Ministério Público não está indiferente ao problema, tendo adotado diversas providências para sua solução. Essa atuação é reconhecida e elogiada pela maioria da população, a despeito de ameaças dos “espadeiros”, que mais de uma vez atacaram as casas dos insatisfeitos.

O único argumento invocado pelos “espadeiros” é que se trata de tradição. Para o Ministério Público do Estado da Bahia e para a imensa maioria população do estado, a vida vem antes da tradição.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupotarde.com.br

☒ **Cercadinho descabido**

O velho colonialismo europeu somado ao mandonismo das elites no Brasil traduzem a violência que sofre pelos organizadores do Festival Varilux, na noite do dia 3 de junho de 2019. Um festival que carece de bilheteria paga, indicado a manter boas relações culturais entre Brasil e França, promove exclusão de pessoas que vão ao cinema, sem avisar que o evento de abertura seria fechado para convidados nas famosas listas com nomes dos cercadinhos sujeitos da cultura na Bahia (Brasil). Fui barrado, às 19h30, no Espaço Itaú de Cinema (Glauber Rocha), por três mulheres cumprindo um feio papel de leões de chácara, quando uma delas me constrangeu exigindo meu nome ou o nome de alguém que teria me convidado. O Glauber além de possuir 04 salas, tem uma livraria, a LDM, que frequento semanalmente, um restaurante, um café e uma lojinha elegante, no momento da abertura, tudo estava funcionando ao público em geral. A LDM me declarou solidariedade, afirmando que estava funcionando normalmente e não foi convocada a atender só os clientes convidados do Varilux. Vou ao Glauber três vezes por semana, minha indignação maior foi levar o dedo na cara do diretor da Aliança Francesa na Bahia, receber os risos

de menosprezo da leoa de chácara e o silêncio covarde de Cláudio Marques, diretor geral do Espaço de cinema. O contexto desta abertura foi vexatório. Não quis e nem quero tratamento privilegiado, quero respeito em relações horizontais que os organizadores do Varilux me negaram. **MARLON MARCOS, OGUNTE21@GMAIL.COM**

☒ **As duas faces da moeda**

O significado dos fatos que ocorrem no mundo, dia a dia, é interpretado de diversas maneiras. Para os extremistas de direita ou de esquerda, eles tem que se moldar às suas necessidades ideológicas. Prevalece, então,

Para os extremistas de direita ou de esquerda, os fatos têm que se moldar às suas necessidades ideológicas. Prevalece, então, a falta de raciocínio lógico ou falta de equilíbrio

a falta de raciocínio lógico ou falta de equilíbrio. Para as pessoas equilibradas, de bom senso, o extermínio de judeus (holocausto) perpetrado pelos nazistas do III Reich, a execução de milhões de russos e ucranianos ordenada por Stalin, o fuzilamento de oponentes políticos do regime cubano, comandado por Fidel e Guevara, são atrocidades semelhantes ao lançamento das bombas atômicas, pelos Estados Unidos, contra Hiroshima e Nagasaki. Assim como as prisões e torturas ocorridas nos regimes militares da América do Sul, nas décadas de 70/80, são semelhantes às que ocorreram na China, sob o comando de Mao Tse Tung, na Coreia do Norte, de Kim Jon Um, e na Venezuela, de Chavez e Maduro. Aqueles que dizem que hoje, no Brasil, impera um regime de direita e de opressão ideológica contra a esquerda, respondemos com fatos: o cidadão brasileiro tem o direito de ir e vir, de falar livremente, de fazer greve e manifestações públicas, os jornais e televisões divulgam o que lhes chegam às mãos, os poderes Legislativo e Judiciário funcionam livremente, e por aí vai. Os nobres defensores de direitos humanos, que criticam o nosso país por algumas ações descabidas, por parte de policiais, deveriam, também, criticar o regime comunista de Cuba, que aprisiona homossexuais e oponentes po-

líticos e reprime qualquer manifestação popular de protesto contra o regime. Também a Rússia, do “democrata” Putin, jornalistas são presos por estarem cumprindo seu papel investigativo, e multidões são escoreçadas por policiais ao protestarem contra essas prisões. Enfim, o que é errado para o cidadão de bom senso, é bom para o esquerdistas que só enxerga a sua verdade. **ARMANDO SÁ DE FARIA, MUF_111@YAHOO.COM.BR**

☒ **Estímulo ao progresso**

Ao constatar um artigo em edição recente de A TARDE, de autoria do presidente da CTB (Metropolitano de Salvador) e vice-presidente da ANPTriLhos (Associação Nacional de Transportadores de Passageiros sobre Trilhos), verifica-se incontestável os acentuados números de passageiros que se utilizam desse moderno meio de transporte sobre trilhos. Aliado à isso, a decisão do Governo do Estado em estender o trecho de Pirajá-Águas Claras, e os estudos da Expansão Sul para chegar à Barra, trecho com o maior índice populacional da nossa capital, nos anima e acalenta para presentir um futuro promissor ao nosso Estado. Que Deus ilumine nossos dirigentes a concluírem essas metas. **GUILHERME JOSÉ BERENGUER, GJBERENGUER@HOTMAIL.COM**